

## HIGIENIZAÇÃO DOS MANUAIS PEDAGÓGICOS DO HISALES

LUÍS FELIPE ECKER PCHARA<sup>1</sup>;  
ANA INEZ KLEIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lpchara@yahoo.com.br](mailto:lpchara@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaiklein@gmail.com](mailto:anaiklein@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto originou-se de um trabalho como voluntário no grupo de pesquisa *História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)*, coordenado pelas professoras Eliane Teresinha Peres e Vania Grim Thies, o referido grupo é vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEl)<sup>1</sup> que têm procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura escolar, constituindo um importante acervo para a pesquisa educacional. A orientação do trabalho é realizada pela professora Ana Inez Klein, responsável pelas disciplinas de organização de acervos do Curso de Bacharelado em História.

O grupo de pesquisa HISALES possui, atualmente, seis acervos: I) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita; II) livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940-1980; III) caderno de alunos (do período de 1930 até a atualidade); IV) cadernos de planejamento de professoras de professoras alfabetizadoras (dos anos de 1960 aos dias atuais); V) manuais pedagógicos diversos/ cultura material escolar, ao qual faço parte; VI) Materiais pessoais e familiares.

Os resultados aqui apresentados foram registrados durante as atividades de higienização dos manuais pedagógicos, durante os meses de julho a setembro de 2017. Para apresentar um diagnóstico do material, serão apresentados gráficos com uma tipologia criada a partir da observação detalhada de cada manual dos problemas encontrados em termos de conservação do acervo.

### 2. METODOLOGIA

Inicialmente, é preciso esclarecer, brevemente, o que são manuais pedagógicos. Segundo Silva (2007), trata-se de “um produto das iniciativas que corporificaram a escola”. Foram esses suportes que, a partir de 1870, consolidaram a forma de ensinar aos professorandos (alunos dos cursos normais-superior) e professores. Eles serviram como uma espécie de “gramática do magistério” (SILVA, 2007. p. 272), uma espécie de “norte do ensinar”. Portanto, os manuais pedagógicos são livros para “ensinar a ensinar”, e coincidem com a época da constituição de uma cultura escolar da escola de massas.

Pela importância de tais livros, o HISALES tem procurado coletar e fazer a guarda desses materiais. Há no acervo hoje – setembro de 2017 – 99 desses manuais.

O local em que os manuais encontram-se é bem arejado, sem incidência de sol sobre os materiais, com iluminação de lâmpadas fluorescentes. Os manuais

---

<sup>1</sup> Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

encontram-se em prateleiras de metal, acondicionados em caixas de papel cartão, confeccionadas pelos bolsistas de extensão do referido grupo de pesquisa. O total de livros higienizados até agora é de 43 (quarenta e três), de um total de 99 (noventa e nove) manuais referidos e já catalogados em planilha elaborada para isso.

A higienização foi realizada com materiais específicos, o TNT branco (para colocar na mesa e evitar que a sujeira caia em lugar indevido), pincel/trincha, e o uso dos equipamentos de proteção individuais específicos (máscara e luvas). No local onde ocorreu a higienização estavam apenas os manuais e os equipamentos necessários. A higienização ocorreu nas seguintes etapas: os manuais foram retirados um a um das prateleiras, oxigenados e realizada a higienização de cada uma das folhas com a trincha e com a devida atenção de anotar qualquer anomalia que aparecesse, dentre elas, as costuras, se soltas ou não, se havia umidade, se havia a presença de furos de traça, se a capa estava ou não íntegra, assim como a lombada, e se foram feitos riscos nos livros, etc. Trata-se de um trabalho minucioso e cuidadoso, com vistas à preservação do patrimônio histórico-educacional, uma das missões do HISALES.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 manuais higienizados pode-se constatar algumas situações importantes no que se refere à conservação dos materiais, dentre estas: que mais de 81% dos livros possuem algum sinais de umidade; que 79% dos manuais possuem riscos sejam eles à lápis, caneta ou marca-texto; que apenas 3 manuais tem sinais da presença de traça.

Segue em abaixo o Gráfico 1 com o diagnóstico dos manuais e, no Gráfico 2, o das capas:

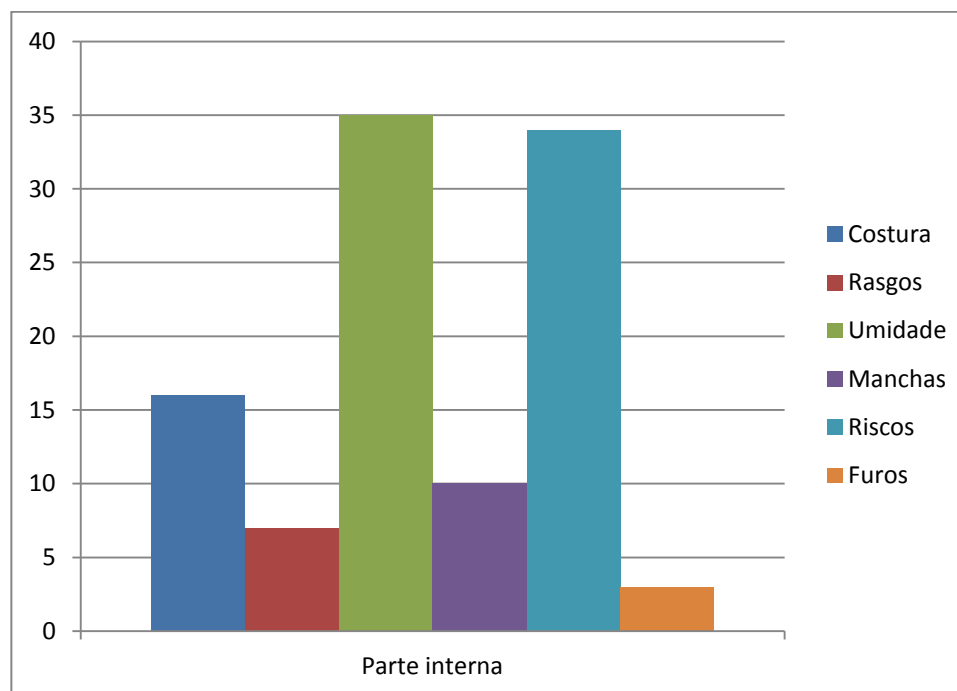


Gráfico 1

Neste gráfico podemos perceber que a grande maioria (81%) possui algum traço de umidade e que 79% deles possuem riscos de lápis, caneta ou marca-

texto. Estes últimos causam grandes danos nas folhas dos livros. No próximo gráfico são apresentados registros das condições das capas dos mesmos:

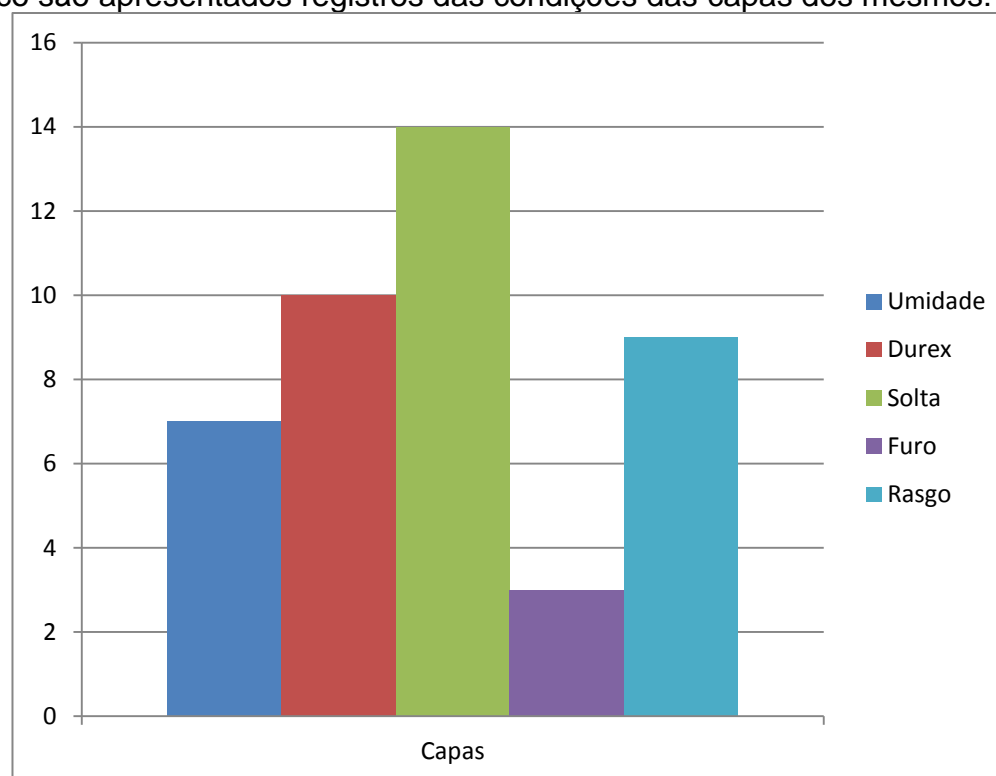


Gráfico 2

Neste último gráfico pode-se perceber que 14 (quatorze) manuais estão com a capa total ou parcialmente solta do livro, isto acaba causando o desgaste das costuras e a soltura das mesmas. A fita adesiva encontrada nos manuais ou servia para segurar a capa ou fazer a proteção da mesma, porém, de qualquer forma, a fita por conta de sua acidez da cola causa grande deterioração no livro. As manchas de umidade nas capas aparecem em grande quantidade, sendo perceptível que os manuais com as capas com tal característica apresentam as mesmas manchas em todo o livro, apontando para a necessidade de uma intervenção do restaurador.

Com estes dois gráficos, podemos perceber que existem manuais bem conservados e outros que precisam de uma intervenção restauradora para que cesse o processo de deterioração. As capas estão bem mais conservadas do que as páginas, apesar de que dois manuais apresentam lombada quebrando-se e um manual apresenta a capa com marcas de desgaste profundo, marcas de dobradura. Podemos ainda perceber que três manuais apresentam furos de traças nas capas. Não foram encontradas traças em nenhum dos 43 exemplares higienizados.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento. A higienização dos manuais é realizada semanalmente, com o diagnóstico apontando a necessidade ou não de restauro. Conclui-se, que tem sido de grande importância a higienização deste acervo e uma experiência acadêmica importante, agregando conhecimento e aprendizado à formação profissional dos envolvidos no projeto.



Ela tem permitido experienciar a afirmação de que uma política de higienização é essencial quando se busca o prolongamento da vida útil do papel.

Concomitantemente, ressalta-se que tem permitido vivenciar outra condição importante do trabalho em arquivo que é da relação interdisciplinar, neste caso, entre acadêmicos do Bacharelado em História, e seus conhecimentos sobre o manejo de arquivos, com acadêmicos da área da Educação.

A pesquisa está em andamento e, brevemente, será possível apresentar mais resultados de utilidade para o grupo de pesquisa HISALES e seus pesquisadores. Além disso, concretamente, o trabalho é de grande valia para a preservação desses materiais que são, historicamente, importantes para a compreensão da cultura escolar e profissional brasileira.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais: atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais**. Belo Horizonte: Sistema de Bibliotecas/UFMG, Divisão de Coleções Especiais, 2010. 33 f.: il. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%e7%e3o%20t%e9cnicas%20acondicionamento%20higieniza%e7%e3o.pdf>. Acessado em 23.09.17 às 14h 37min.

BELLOTTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004, 320pp

SILVA, V B da. Saberes em Viagem nos Manuais Pedagógicos: Construções da escola em Portugal e no Brasil **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.35, p. 268 - 277, 2007.